



# JORNAL E EDUCAÇÃO: DA LEITURA À CIDADANIA

PESQUISA QUALITATIVA SOBRE OS PROGRAMAS JORNAL E EDUCAÇÃO

PESQUISA E RELATÓRIO

John Snow Brasil

EDIÇÃO

*Clarice Guterres López de Alda*

*Cristiane Parente*

REVISÃO

*Rosália Guedes*

Equipe do Comitê de Responsabilidade Social da ANJ:

*Guilherme Döring Cunha Pereira*

Conselheiro Responsável - Gazeta do Povo (PR)

Clarice Guterres López de Alda - Diretora

Gazeta do Povo (PR)

Alceu Nascimento

Zero Hora (RS)

Alessandra Wassouf

Correio Brasiliense (DF)

Walter Garrido

A Tarde (BA)

Projeto e Produção Gráfica

*Versal Design*

Impressão

*Atrium Grupo Gráfico*

Janeiro - 2009

O Programa Jornal e Educação da Associação Nacional de Jornais tem a satisfação de fazer chegar até você a primeira pesquisa nacional sobre os resultados da presença e do uso do jornal em ambientes educativos. Produzida em 2008, ela foi financiada pela Gerdau, que, assim como nós, acredita na educação como instrumento de transformação social.

Com tiragem limitada e distribuição dirigida, fizemos questão que este documento chegasse às suas mãos, porque valorizamos sua atuação em favor da causa da educação e acreditamos que, como profissional e cidadão, você terá a dimensão exata da sua relevância.

A pesquisa traça um panorama de impactos e possibilidades de melhorias para a educação e a cultura que, se bem entendidos e aproveitados, podem trazer contribuições significativas para o Brasil. Reflete também o fruto do trabalho desenvolvido por milhares de professores que utilizam o jornal como instrumento de apoio didático em todos os cantos do país, com melhorias nos níveis de leitura e escrita, formação cidadã e leitura de mundo de educadores e educandos.

Resultados que animam as equipes do Programa Jornal e Educação e da Norske Skog, nossa principal apoiadora, a acreditar que, por sua seriedade científica, estejamos contribuindo para iniciar um debate acerca de políticas públicas que garantam a professores e alunos o direito à informação e o acesso ao jornal, em todas as escolas brasileiras.

Dessa forma, possibilitamos que crianças e adolescentes mergulhem na sociedade em que vivem e tenham uma avaliação crítica, mas também, construtiva, cidadã e participativa na melhoria de suas vidas.

E nesse debate, você é nosso convidado especial.

Boa leitura!

*Ricardo Pedreira*

*Diretor Executivo da ANJ*

*Clarice López de Alda*

*Diretora do Comitê de Responsabilidade Social da ANJ*



# ÍNDICE

## 1 Relatório

- Metodologia - 17
- Grupos Focais sobre os Programas Jornal e Educação - 17

## 2 Análise dos Grupos Focais (Alunos)

1. Percepção de atividades de incentivo à leitura de jornais nas escolas e ambientes educativos - 19
  - Atividades do Programa Jornal e Educação (PJE) desenvolvidas dentro das escolas - 19
  - Acesso ao jornal - 20
  - Benefícios do Programa - 20
  - Sugestões para melhorar os impactos do Programa - 23
2. Percepção da utilidade de diversos meios de comunicação - 24
  - Qualidade da informação nos meios de comunicação - 24
3. Hábitos de leitura - 24
4. Hábitos da leitura de jornal - 24
  - O que os alunos mais gostam nos jornais - 25
  - Sugestões para os jornais - 26
5. Fontes de informação - 27
6. Benefícios do acesso à informação para o exercício da cidadania - 28
  - Leitura do jornal e cidadania - 28
  - Ampliação do Programa para todo o Brasil - 29
  - Conclusão dos GFs de Estudantes - 30

## 3 Análise dos Grupos Focais (Professores)

1. Percepção de atividades de incentivo à leitura de jornais nas escolas e ambientes educativos - 31
  - Perfil dos Professores e Atividades Realizadas - 31
  - Benefícios do Programa - 32
  - Dificuldades e Sugestões para melhorar os impactos do Programa - 35
2. Percepção da utilidade de diversos meios de comunicação - 37
  - Pontos a Melhorar nos Jornais - 37
  - Pontos Positivos dos Jornais - 37
3. Hábitos de leitura / D. Hábitos da leitura de jornal - 38
  - Leitura em Geral e de Jornal - 38
  - Influência no Ambiente Familiar - 39
4. Fontes de Informação - 39
  - Acesso, mas nem tanto - 39

5. Benefícios do acesso à informação para o exercício da cidadania - 40

- Impacto positivo em avaliações nacionais e internacionais
- Jornal serve de apoio ao livro didático
- Interdisciplinaridade e socialização entre os alunos e professores
- Integração de alunos especiais
- Uso de mídia nas escolas como política pública na educação
- Educação para a mídia e pela mídia
- Expansão do programa pelo Brasil
- Educação e políticas públicas

- Conclusão dos GFs de Professores - 41

4 Elaboração do Relatório



## Por que usar o jornal na educação

*O acesso à leitura - um bem cultural - deve ser oportunizado a todos os cidadãos. Ler a palavra escrita, a palavra oral, a palavra não-dita, implícita no contexto ou em uma imagem, e depreender o sentido que emana de fatores lingüísticos e extralingüísticos torna-se prioridade na escola e fora dela. O analfabeto, hoje, não é simplesmente aquele que não sabe ler ou escrever, mas o que não compreende os textos que o circundam (Ghilardi, 1999: 107).*

Criado em 1992 pela Associação Nacional de Jornais - entidade que hoje reúne os 138 jornais mais representativos do país - o Programa Jornal e Educação (PJE/ANJ) tem o objetivo de formar leitores críticos e autônomos e fomentar o acesso à informação e a participação social, observados os valores da democracia e dos direitos humanos.

Atualmente, 63 jornais associados de todas as regiões do país desenvolvem atividades de leitura e cidadania, alinhadas com as diretrizes nacionais do PJE/ANJ, focando sua atuação no estímulo à leitura, melhoria da qualidade da educação e democratização do acesso à informação, atendendo estudantes de todos os níveis e entidades que desenvolvem ações culturais e educativas.

Como principal ação de responsabilidade social da Associação Nacional de Jornais, o PJE encara a informação como ferramenta capaz de gerar transformação e influenciar a qualidade da educação e a realidade da escola, da família e da sociedade; incentiva a reflexão sobre o conceito da Educomunicação e propicia a compreensão dos processos de produção midiáticos. Dessa maneira, estimula que seu público, além de espectador e leitor, seja produtor de conteúdo, com produtos como os jornais escolares e jornais murais, por exemplo. Por fim, o PJE trabalha a democratização da informação e o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania.

Além disso, oferece orientação, divulgação dos diversos programas do país e informações de interesse de seus coordenadores em site próprio, encontros nacionais e definição de políticas, ações e conceitos aos jornais que possuem Programas Jornal e Educação. Também procura estimular o debate

nacional sobre uma política pública de educação para/pela mídia que ajude a formar leitores críticos da palavra, da imagem e do mundo.

Cada programa desenvolvido por veículo associado à ANJ, por sua vez, deve oferecer orientação sobre uso do jornal na sala de aula e desenvolvimento de projetos a educadores. Bem como, a distribuição de jornais às escolas e ambientes educativos; promoção de palestras, debates, oficinas, cursos e eventos culturais e educativos para a comunidade e encontros com profissionais da mídia. Além disso, visita a veículos de comunicação para que seu público possa conhecer o processo de produção jornalística e a publicação de suplementos para/com educadores e estudantes, entre outras ações.

Tendo em vista tais objetivos, entre maio e julho de 2008 a ANJ, com apoio da Gerdau, resolveu iniciar uma série de pesquisas e contratou a empresa de consultoria John Snow Brasil. O objetivo foi identificar os resultados que o uso do jornal na sala de aula e, em ambientes educativos diversos, pode trazer a professores, alunos e comunidade.

A partir da metodologia de grupos focais, pela primeira vez na história da associação, que completa 30 anos em 2009, foi feita uma pesquisa com 14 grupos de estudantes e professores que participam de Programas Jornal e Educação nas cinco regiões brasileiras. Os pesquisadores estiveram em sete capitais (Brasília, Florianópolis, Belém, Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo), conversando com esse público.

Os resultados obtidos, acreditamos, servem como estímulo a novas pesquisas ainda mais aprofundadas, que levem secretarias municipais e estaduais e ministérios de Cultura e Educação, a enxergarem a potencialidade que um Programa Jornal e Educação bem executado tem na formação de cidadãos ativos e leitores críticos que o país tanto precisa.

As principais conclusões a que essa primeira pesquisa chegou nos mostram que o trabalho planejado e sistemático com o jornal:

- Melhora o hábito de leitura (inclusive de jornal);
- Amplia o vocabulário, a expressão escrita, verbal e melhora a argumentação;
- Favorece o trabalho em grupo e motiva o aluno a ir para a aula, que passa a ser mais dinâmica;

- Amplia a imaginação, a interpretação e a criatividade de crianças e adolescentes;
- Favorece a aproximação com a família;
- Melhora a assimilação de conteúdos e notas;
- Pode gerar impacto positivo em avaliações nacionais e internacionais como SAEB e PISA, por melhorar a interpretação dos alunos e sua produção textual;
- Favorece a leitura crítica da realidade;
- Estimula a produção de conteúdo por parte dos alunos e melhora sua auto-estima a partir do momento em que passam a criar seus próprios informativos, jornais murais...;
- Facilita o acesso ao jornal, democratizando a informação;
- Favorece a concentração e a disciplina na sala de aula;
- Serve de apoio ao livro didático;
- Promove a interdisciplinaridade e a socialização entre os alunos e professores, e
- Promove a inclusão e integração de alunos especiais.

A pesquisa mostrou que o jornal na sala de aula é um material que complementa o livro didático e reforça o hábito de leitura, porque é atualizado constantemente e está vinculado com a realidade dos alunos. Além disso, oferece uma visão considerada mais imparcial da realidade do que a dos livros didáticos, especialmente porque os professores são orientados a ler o jornal com seus alunos de forma crítica, mostrando, por exemplo, que a notícia revela apenas uma visão possível do fato - dentre as muitas possíveis - e não o fato em si.

O jornal também oferece uma ampla gama de atividades educativas e culturais e possibilidades interdisciplinares, o que estimula a criatividade e a autonomia do professor.

Os resultados da pesquisa estão nas falas de alunos e educadores que retratam novos hábitos de leitura de famílias inteiras:

*“Estamos tornando nossos alunos mais críticos, mais criativos, mais leitores. E não só de jornais, porque uma pessoa que lê uma matéria de jornal é capaz de entender qualquer tipo de texto”. (Professor)*

*“D. Maria Helena, eu fiquei tão feliz com esse jornal que a senhora está trabalhando. Eu nunca vi minha filha ler nada*

*em casa e ela está lendo jornal!!!!” (Mãe para professora)*

*“A nossa escola tinha alunos que nunca haviam lido um jornal e começaram a ler com o projeto.” (Professor)*

*“O jornal na sala de aula estimula o hábito de leitura da família, porque o aluno leva o assunto para casa. Muitas mães que são domésticas acabam pedindo às patroas para levar o jornal para casa, porque sabem que o filho vai ler (...) e elas também começam a lê-lo.”(Professor)*

São falas que retratam o desenvolvimento cognitivo dos alunos, melhoria nas notas, na produção textual, na oralidade, argumentação e no senso crítico:

*“Eu tenho conseguido perceber um grande progresso na escrita dos alunos. O aluno que consegue ler jornal vai muito mais longe do que qualquer outro. Ele consegue dominar a leitura e a escrita e melhora o rendimento, porque quem lê tem uma percepção aguçada, uma atenção melhor na sala de aula. Por isso, tem um avanço muito acentuado. Até o comportamento dele melhora”. (Professor)*

*“Os alunos desenvolveram um senso crítico muito grande, inclusive perguntando por que uma notícia não saiu ou por que saiu num jornal e não em outro”. (Professor)*

*“Quando você lê jornal, fica mais atualizado. Quando a professora coloca uma determinada proposta de redação, mas não explica o tema, ainda assim você sabe o que é, porque você está atualizado com a leitura do jornal”. (Aluno)*

*“O aluno que lê também tem uma oralidade muito melhor do que aquela criança que não lê. Principalmente se lê jornal, que tem uma diversidade muito grande de informação. (...) Ele tem conteúdo para falar sobre qualquer tema que é abordado dentro ou fora da sala de aula.”(Professor)*

A mudança no comportamento dos alunos também é destacada pelos professores:

*“Há um amadurecimento do comportamento do aluno dentro da escola. Se é aquele aluno que tem problema de disciplina, a gente vê que o jornal consegue envolvê-lo de tal maneira que há uma transformação dele. Ele passa interagir com os outros colegas, a ser visto como alguém que tem informação....(Professor)”*

*“Os alunos se tornam tão críticos que tentam solucionar problemas que surgem na escola ligados a comportamento, discriminação, baixa estima...e, se acham que algo não está certo, chamam a direção, colocam o que acham e dão solução. É uma postura que foi se modificando a partir do trabalho com o jornal, porque eles passaram a conhecer seus direitos e deveres (...) têm argumentos, estão embaçados, têm enriquecimento de vocabulário (Professor).”*

Os resultados também estão nas falas que mostram alunos com argumentos mais consistentes, que se sentem mais capazes de melhorar a sociedade em que vivem, entendem o que é cidadania e o papel do jornal no seu fomento:

*“O jornal pode incentivar as pessoas a não fazer coisas erradas, incentivar o lado bom de ser, dizer que não é bom ficar contra a lei, e porque é bom morar no Brasil, e é bom ser cidadão com seus direitos e deveres, para que o Brasil fique melhor para nós morarmos”. (Aluno)*

*“O jornal tem um papel fundamental. Quando vimos aquelas notícias, denúncias... a gente acaba descobrindo um pouco mais os nossos direitos”. (Aluno)*

*“Com o jornal a gente acaba respeitando mais o outro, entendendo melhor o que está acontecendo”. (Aluno)*

A inclusão social também é alcançada pelo uso do jornal na sala de aula, como revela o depoimento emocionado de uma professora:

*“O jornal para meus alunos especiais se tornou um meio de inclusão. Eles interagem através das notícias. O que os pais e a sociedade não conseguem dizer pra eles, o jornal consegue. Eles vêem através do jornal, vivem através do jornal o que não é possibilitado através da audição deles. Eu também tenho alunos com síndrome de Down e outras síndromes, alunos com dificuldade de aprendizagem (...) e, no começo, cada um tirava do jornal só a parte que mais gostava. Hoje eles lêem todos os cadernos e eu não passo para outra atividade antes que eles terminem. O sentimento, a emoção que eles tentam passar é mais fácil através das imagens que o jornal traz”.*

Se pensarmos no número de pessoas atendidas pelos Programas Jornal e Educação em 2008 que, segundo dados de seus coordenadores, ficou em cerca de 1.800.000 alunos, 67.500 professores e 6.800 escolas, além de mais de 100 ambientes educativos em todas as regiões do país, temos uma noção

aproximada da enorme contribuição que a ANJ e seus jornais associados estão dando para a educação brasileira.

Não só na disponibilização de jornais para escolas e ambientes educativo-culturais, mas especialmente na formação e capacitação dos educadores para seu uso e para o diálogo com os meios de comunicação.

Só com educadores autônomos, leitores críticos que entendam o processo de construção do conhecimento a partir de suas próprias experiências, poderemos ter a perspectiva da formação de alunos também autônomos, que valorizem seus itinerários e saibam navegar no mar de informações em que vivem hoje, com o apoio dos professores que os ajudarão nessa travessia.

É preciso saber unir os pedacinhos do quebra-cabeça da cultura fragmentada em que vivemos hoje. Daí o papel de orientador do educador do século XXI, que precisa saber lidar com os meios de comunicação e as novas tecnologias estimulando seus alunos a se aventurarem a escrever sobre ciências, artes ou geografia em um blog da escola; divulgar suas poesias no jornal mural; cantar seus raps e mandar seus recados e notícias para a comunidade na rádio escolar; escrever sobre os problemas (e soluções) de seu bairro no jornal da escola e se aproximar do jornal local, sugerindo pautas e buscando mais espaço. Isso é unir comunicação e educação na perspectiva de cidadania.

### **Reconhecimento e caminho em direção a uma política pública**

O reconhecimento dos benefícios do uso do jornal e outras mídias na educação brasileira pode ser comprovado, por exemplo, a partir da criação do programa de educação continuada a distância Mídias na Educação, desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação (MEC).

Segundo o ministério, o objetivo do programa é “incentivar e capacitar o educador para que ele possa inserir diferentes mídias como TV, vídeo, informática, rádio e impressos no processo de ensino e aprendizagem, o que pode tornar o aluno um leitor mais crítico e criativo, capaz de produzir e estimular a produção de conhecimento”. O programa também “aponta resultados na integração entre professor e alunos, de forma que todos participem das ações

utilizando TV, rádio, impresso ou informática” e ainda “o uso de mídias nas escolas combate a violência e favorece uma cultura de paz num determinado ecossistema educativo”.

O reconhecimento do Ministério da Educação do Brasil de que o uso de mídia nas escolas proporciona esses resultados, é um passo importante para a construção de uma política pública de educação para a mídia e pela mídia. Uma realidade já vivida por alunos e professores em países como Argentina, onde o Programa Jornal e Educação local é apoiado pelo Ministério da Educação ou ainda em países como a França, onde existe o CLEMI (Centro de Ligação do Ensino e dos Meios de Informação), órgão específico para fazer a articulação meios/escolas e capacitação dos educadores para seu uso.

Os PCN´s pregam que a educação deve visar o desenvolvimento da cidadania, sendo o jornal um suporte indispensável para a formação de leitores cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Ainda no Brasil alguns estados e municípios possuem leis de incentivo à leitura em que secretarias de Educação e Cultura distribuem jornais nas escolas ou a seus educadores, para que, lendo melhor, ajudem a formar bons leitores e permitam também o contato, a exploração, a apropriação e compreensão dos meios por parte dos alunos.

Essa ação, porém, deve vir acompanhada de uma discussão envolvendo os educadores, no sentido de perceberem que o jornal não é mais um projeto a ser desenvolvido na escola, mas que deve estar em seu planejamento pedagógico. Além disso, deve ser oferecida capacitação contínua aos educadores para que possam trabalhar com o jornal; diversidade de títulos e autonomia para que escolham com o que e como querem trabalhar.

Ações como essas vão ao encontro de idéias como a do intelectual e filósofo colombiano Bernardo Toro, que identificou o que considera as sete competências necessárias para crianças e jovens terem uma participação mais produtiva no século 21, os chamados Códigos da Modernidade: Domínio da leitura e da escrita; Capacidade de fazer cálculos e resolver problemas; Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; Capacidade de compreender e atuar em seu entorno social; Receber criticamente

os meios de comunicação; Capacidade de localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada e capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo.

Cabe à sociedade, portanto, buscar um debate nacional que inclua os meios e, mais especificamente, o jornal nas escolas, possibilitando a crianças e adolescentes o acesso à informação, o estímulo à leitura e o trabalho de forma crítica e construtiva. Isso passa necessariamente por uma nova relação entre comunicação e educação.

*“A educação para os meios ou alfabetização midiática compreende a capacidade de analisar criticamente os meios e de expressar-se e produzir mensagens com eles. Quer dizer, há que incidir na educação sobre os meios e, nos meios, estabelecendo uma interação que implique: por um lado sua análise e conseqüente reflexão; por outro, um uso criativo, que os transforme em instrumentos expressivos”.*  
(José Luis González Yuste)

*Cristiane Parente*

*Coordenadora Executiva do Programa Jornal e Educação da Associação Nacional de Jornais - ANJ*



## Programa Jornal e Educação

**P**rograma de fomento à leitura e cidadania desenvolvido por 63 jornais associados à Associação Nacional de Jornais (ANJ) e que tem como público-alvo estudantes de todos os níveis e entidades que desenvolvem ações cultural-educativas. É a principal ação de responsabilidade social da ANJ e está vinculado ao seu Comitê de Responsabilidade Social, dirigido por Clarice López de Alda.

**Objetivo Geral:** Formar leitores críticos e autônomos e fomentar o acesso à informação (produção e fruição) e a participação social, observados os valores da democracia e dos direitos humanos.

**Data de implantação:** 1992

**Local de atuação:** 19 estados e o DF, nas cinco regiões brasileiras

**Público-alvo:** Estudantes de todos os níveis e faixa etária.

**Descrição das ações:** O PJE oferece orientação pedagógica sobre uso de jornal/mídia na sala de aula e desenvolvimento de projetos; distribuição de jornais; palestras, debates, concursos, oficinas, cursos e eventos culturais e educativos para a comunidade; encontros com profissionais da mídia e visita a veículos de comunicação para conhecer o processo de produção jornalística; produção de suplementos para/ com educadores e estudantes, entre outras ações.

## Vozes da Escola

“A globalização é em tempo real, o jornal é em tempo real e a educação também tem que ser em tempo real”. (Professora)

- Com certeza se programas como o Jornal e Educação fossem universalizados, como política pública, nosso país teria uma posição melhor em avaliações como o Pisa. (Professora)
- Eu não saberia mais viver como professora sem um jornal na sala de aula. (Professora)
- O jornal facilita bastante a socialização dos alunos. (Professora)
- O jornal é uma enciclopédia viva que você pode, a cada dia, adaptar a sua realidade na sala de aula. (Professora)
- O jornal para meus alunos especiais se tornou um meio de inclusão. Eles interagem através das notícias. O que os pais e a sociedade não conseguem dizer pra eles, o jornal consegue. Eles vêem através do jornal, eles vivem através do jornal o que não é possibilitado através de sua audição. (Professora)
- Dos projetos políticos pedagógicos que fazemos, no Plano Municipal de Educação, a gente colocou como prioridade a aquisição de jornais para a escola. (Professora)
- Você tem que ter o compromisso não só como professor, de repassar o conteúdo da sua disciplina, mas como educador, e trabalhar a questão da cidadania e o conhecimento de mundo do aluno. (Professora)
- O jornal tem um papel importante na vida das pessoas. Elas se tornam mais conscientes, mais cidadãos. (Aluno)
- Eu que incentivei minha mãe a ler. Quando eu comecei a ler jornal e livros ela começou a ler também. (Aluno)
- O jornal tem um papel fundamental. Quando vimos aquelas notícias, denúncias...acabamos descobrindo um pouco mais os nosso direitos. (Aluno)
- O jornal deixa a gente mais atualizado e a gente acaba respeitando mais o outro, entendendo melhor o que está acontecendo. (Aluno)
- Depois que a gente começa a ler jornal a gente fica mais criativo, escreve mais. (Aluno)

# 1 RELATÓRIO

Elaborado pela John Snow Brasil

## • Metodologia

O Grupo Focal é uma técnica de avaliação que possibilita obter informações qualitativas sobre determinado assunto. “O objetivo principal (do método qualitativo) é buscar entender o que as pessoas apreendem ao perceberem o que acontece em seus mundos” (ZANELLI, 2002, p. 83). “Explorar as diferentes representações sobre o assunto em questão” (GASKELL, 2002, p. 68), apresentando uma amostra de diversos pontos de vista.

Quanto aos meios, o estudo é de campo, pois busca dados primários por meio de grupos focais, com representantes de dois ambientes envolvidos. “A técnica do Grupo Focal possibilita a obtenção dos dados qualitativos sobre opiniões, atitudes e valores relacionados a um tema específico” (RIZZINI et al, 1999, p. 67).

O Grupo Focal no contexto dos Programas Jornal e Educação instrumentaliza uma perspectiva exploratória e descritiva. Exploratória pela incipiente produção científica sobre os programas avaliados, e descritiva porque analisa os pontos de vista e percepções dos integrantes de dois grupos envolvidos diretamente com os programas: educadores e alunos. Expondo, assim, as características do fenômeno investigado.

## • Grupos Focais sobre os Programas Jornal e Educação

A realização dos Grupos Focais teve como objetivo a análise das demandas sociais atendidas pelos Programas Jornal e Educação em sete capitais: Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE, Belém/PA, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP e Florianópolis/SC. Estando representadas, assim, as cinco regiões do país. A definição dos locais a receberem grupos obedeceu a critérios de amostragem nacional.

Cada grupo focal contou com a participação de 6 a 12 integran-

tes dentro do segmento definido. O facilitador fez a condução de cada grupo com um roteiro semi-estruturado de questões. Ambos os roteiros foram definidos dentro de seis categorias decididas em conjunto com os gestores dos Programas:

- 1) PERCEPÇÃO DE ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA DE JORNAIS NAS ESCOLAS E AMBIENTES EDUCATIVOS
- 2) PERCEPÇÃO DA UTILIDADE DE DIVERSOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO
- 3) HÁBITOS DE LEITURA
- 4) HÁBITOS DA LEITURA DE JORNAL
- 5) FONTES DE INFORMAÇÃO
- 6) BENEFÍCIOS DO ACESSO À INFORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Além disso, houve a participação de observadores nos grupos focais. Eles atuaram anotando os pontos principais relatados por estudantes e professores, sem participar das discussões.

No total, foram realizados 14 grupos focais, sendo dois em cada capital selecionada pelos consultores da John Snow Brasil, profissionais da ANJ e gestores dos Programas Jornal e Educação. Um grupo com professores e outro com estudantes, selecionados da seguinte forma:

- **Estudantes** - atendendo à faixa média de atendimento dos Programas, foram priorizados crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, do Ensino Fundamental.
- **Professores** - que trabalham cotidianamente com jornal na sala de aula e/ou participam de forma contínua das atividades do Programa Jornal e Educação do qual fazem parte.

A duração média dos grupos focais foi de uma hora e meia. Os dois primeiros foram feitos em Brasília/DF, tendo em vista a localização da ANJ e da John Snow Brasil, o que facilitou o pré-teste.

## 2 ANÁLISE DOS GRUPOS FOCAIS

(ALUNOS)

### 1. PERCEÇÃO DE ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA DE JORNAIS NAS ESCOLAS E AMBIENTES EDUCATIVOS

**Atividades do Programa Jornal e Educação (PJE) desenvolvidas dentro das escolas**

De acordo com os relatos dos alunos, as atividades realizadas nas escolas têm como base a distribuição regular de jornais. O seu uso, porém, é aleatório, variando de acordo com o conteúdo programático do professor. A frequência da disponibilização também varia de escola para escola, sendo que algumas trabalham o jornal na sala toda semana; outras, de 15 em 15 dias ou ainda, duas vezes por semana. Em alguns casos, independentemente desse período, o jornal é disponibilizado diariamente na biblioteca da escola, para consulta e leitura.

Os jornais são usados como apoio às disciplinas. “Os professores tiram textos dos jornais para colocar nas provas, para trabalhar na sala de aula com a gente”, disse um aluno do Ceará. Os alunos relataram que o material jornalístico também é utilizado em trabalhos escolares para recortes de matérias, criação de murais de notícias, e é base de informações para criar o jornalzinho da escola, além de arquivos para hemerotecas. Em muitos casos, na falta de professor, a escola o utiliza como material de ensino e trabalho extra-classe.

As matérias que mais utilizam o jornal como fonte são Português, História, Geografia e Ciências. Porém, os professores de outras disciplinas também aproveitam seus conteúdos. Principalmente nas aulas de Filosofia, mas também nas de Inglês e Matemática.

Geralmente, os textos jornalísticos servem para interpretação de texto/leitura crítica. O jornal serve ainda como fonte de inspiração para a criação de atividades extras como quebra - cabeça; rádio

novela; murais e concurso de poesia. Os professores também estimulam os alunos a procurarem nos dicionários palavras desconhecidas encontradas no jornal. Além disso, desenvolvem atividades de redação, transformando as notícias de temática negativa em “boas” notícias.

Durante aulas sobre atualidades, os alunos também opinam sobre os temas abordados nos jornais. Alguns deles produzem jornal próprio, em que escrevem reportagens sobre a sala de aula, o colégio em que estudam e a comunidade. Os alunos também transformam as histórias dos livros didáticos em textos jornalísticos.

### Acesso ao jornal

Em relação ao acesso ao jornal, os alunos se dividem. Uns comentaram que o próprio professor levava o jornal de casa; outros que o diretor passava nas salas perguntando quem queria jornal naquele dia; há também escolas em que o jornal fica em um painel ou mural para que todos possam ler e aquelas em que é possível o aluno levar o jornal pra casa.

Um estudante comentou que os professores de Português, História, Geografia e Ciências é que ficavam com os jornais, enquanto outro garoto falou que os professores pediam para os alunos levarem o jornal da casa para a escola. Mas também houve depoimentos ressaltando que havia cerca de um jornal pra cada dupla na sua escola. De qualquer forma, todos concordam que o jornal tem que ser o mais atual possível.

### Benefícios do Programa

Os alunos consideram que existe uma contribuição significativa para a criação do hábito da leitura através das atividades realizadas com os jornais na sala de aula. De acordo com eles, a leitura do jornal em sala de aula despertou ainda mais o interesse pela leitura em geral. “Um menino na turma não sabia ler muito bem, com o trabalho do jornal na sala de aula ele melhorou bastante”, afirmou um estudante pernambucano. Outra aluna de Pernambuco reforçou: “Todos os dias leio para um colega na escola que não gosta de ler e, com isso, percebo que ele está despertando o interesse pela leitura”.

Em geral, os alunos acreditam que a utilização do jornal em sala de aula trouxe muitos benefícios na forma de se expressarem, o que contribuiu também para a melhoria das notas. Segundo um aluno do Ceará, “todas as matérias (da escola) estão no jornal”. De

acordo com outro estudante, também do Ceará: “A leitura ajuda em todas as matérias” e o programa promove “mais integração com outras turmas na escola”, além de facilitar o aprendizado. Quase todos os entrevistados afirmaram que suas notas melhoraram depois que passaram a ler mais. De acordo com uma aluna, “a leitura oral também melhorou porque a professora pede leitura em voz alta”.

Com relação aos benefícios do Programa, também se destacou a melhoria da assimilação dos conteúdos por parte dos alunos, porque as atividades com o jornal estimulam debates e interpretações. A resposta positiva sobre esse aspecto foi unânime em todos os grupos. Aparentemente, a matéria mais influenciada pelo jornal tem sido Redação (Português) devido à ajuda na interpretação de textos e enriquecimento do vocabulário, além de servir de inspiração para temas e desenvolvimento de narrativas. “Aprendi a falar mais, ler mais e escrever”, afirmou um estudante de Pernambuco.

Alguns alunos também destacam a melhoria em outras matérias como Geografia e História, pois o jornal possibilitou a compreensão de conceitos como bloco econômico, bolsa de valores, discriminação e racismo, entre outros.

Segundo os relatos dos estudantes, os benefícios do PJE transcendem a melhoria das notas e acrescentam no seu dia-a-dia. Para eles, o impacto do jornal na sala de aula é grande, por causa das atividades, leitura e debates realizados, o que permite análises de assuntos importantes da vida. Um aluno destacou: “Depois que se começa a ler jornal a gente fica mais criativo” e que, antes, sem orientação, lia só os títulos das matérias e ainda assim não entendia muito, mas com o programa, lê as matérias e também mais livros.

Os estudantes disseram ainda que leitura do jornal estimula a imaginação e a interpretação, além de os deixarem atualizados em relação ao que acontece na cidade e no mundo. “Quando eu comecei a ler jornal, comecei a me interessar mais pelos assuntos”, disse um aluno do Ceará. “O jornal me aproximou muito da literatura”, afirmou um estudante do Pará, enquanto um colega destacou: “Eu acho que quando a pessoa começa a ler o jornal, ela começa a formar opinião”.

Os alunos também gostam das atividades feitas com o jornal porque dizem que dessa forma trabalham mais em grupo. No grupo de São Paulo um aluno comentou que estudar apenas com o livro didático não era suficiente, porque o livro didático não era tão atualizado como o jornal. Já um estudante do Rio de Janeiro ressaltou

que a riqueza do jornal está em oferecer diversos pontos de vista sobre um fato, ao contrário do livro “que mostra só a opinião do autor”. Eles ressaltaram que o jornal era importante não só para se informarem sobre a atualidade, mas para incentivar a leitura e também a escuta, porque era preciso ouvir o que os outros tinham a dizer e respeitar os diferentes pontos de vista.

Segundo eles, uma das vantagens do Programa Jornal e Educação é possibilitar o acesso a uma mídia que antes eles não tinham. “A gente tem oportunidade de levar os jornais para a casa, para outras pessoas, fora da escola”, disse um aluno do Ceará. O anseio por ter o jornal em casa apareceu em vários grupos, principalmente por parte dos alunos que vêm de uma situação econômica mais desfavorável. Nessas comunidades, o jornal é considerado um “produto de luxo”. Por isso, o Programa é reconhecido por facilitar o acesso a ele, que passa a ser lido pela família e até pelos vizinhos.

Muitos alunos afirmaram que passaram a ler mais jornal com o programa, apesar de alguns terem dito que há jornal em casa no final de semana. Alguns pais também passaram a assinar o jornal depois que os filhos começaram a trabalhar com o veículo em sala de aula. Porém, poucos alunos relataram sobre os pais comprarem jornal durante a semana e lerem com eles em casa.

Há muitos relatos de estudantes que, após participarem do programa, passaram a promover os hábitos de leitura junto a seus familiares. Um aluno afirmou que seu irmão mais novo passou a ler jornal por causa dos comentários que ele fazia em casa das matérias que lia na escola. Outra aluna disse ter ficado interessada em jornal por causa da irmã mais velha, que trabalhava com ele em sala de aula. Há também escolas que colocam os jornais em mesas nos pátios, para que toda a comunidade escolar tenha acesso.

Segundo os depoimentos, participar do Programa também exige concentração e disciplina. Um aluno relatou que quando o professor pede aos alunos para lerem livro na aula, a sala fica “uma bagunça”. Mas quando ele distribui jornal, todo mundo fica quieto e concentrado. De acordo com outro aluno: “O jornal enturmourou os alunos e quem estudava menos passou a se interessar mais”.

Além disso, os relatos mostram que o programa incentiva o aluno a ir às aulas, porque ele fica mais empolgado com o trabalho com o jornal e sua leitura vira um hábito. Porém, de acordo com uma aluna do Pará, para ser bom leitor o aluno tem que fazer sua parte. Não só na escola, mas em casa também: “o jornal é só um incentivo”.

De acordo com os depoimentos dos alunos, percebe-se que o jornal serve como instrumento também de aproximação com a família para discutir os assuntos em pauta, os quais são utilizados didaticamente no desenvolvimento dos trabalhos de classe. “Antes os filhos tiravam dúvidas com os pais e agora os pais que tiram dúvida com os filhos, porque eles estão mais bem informados”, ressalta uma aluna pernambucana.

### Sugestões para melhorar os impactos do Programa

A nota que a maioria dos alunos deu para o programa foi 10. E todos concordaram que as escolas de todo o país deveriam ter um Programa Jornal e Educação. Ao mesmo tempo, em todos os Estados eles deram sugestões interessantes para melhorar os impactos do Programa.

Quase todos os grupos indicaram que os programas poderiam dar mais oportunidades para que as pessoas pudessem conhecer o jornal (empresa jornalística), por meio de visitas. Em alguns grupos, os alunos se queixaram por não terem tido oportunidade de fazer essa visita; enquanto em outros, as crianças estavam indo ao jornal pela terceira vez.

Um aspecto que foi ressaltado nos grupos é a necessidade da continuidade das atividades. Eles disseram que, uma vez acostumados a ter o jornal na escola, é ruim ficar sem ele. Um aluno de São Paulo afirmou que alguns professores trabalhavam mais com o jornal de que outros e que, às vezes, passavam um ano trabalhando com notícias e que adoravam e, de repente, no ano seguinte, a nova professora já não usava mais o jornal.

Os estudantes também deram dicas para os professores melhorarem seu trabalho com o jornal, como convidar jornalistas para conversar com os estudantes; fazer excursões com os alunos para que pudessem conhecer vários lugares e depois pudessem escrever para o jornal; ter mais visitas aos jornais e fazer jornal na escola. Os alunos de São Paulo sugeriram, por exemplo, ter uma aula por semana só para trabalhar com jornal e ter um exemplar para cada um, além de convidar jornalistas para conversar com eles.

## 2. PERCEPÇÃO DA UTILIDADE DE DIVERSOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Sobre a importância do jornal, todos concordaram com ênfase que ele é muito importante para o cidadão ter acesso a informações e atualidades.

### Qualidade da informação nos meios de comunicação

Alguns alunos destacaram o uso de palavras difíceis pelos jornais, o que dificulta a leitura das matérias. Também percebem que as notícias tendem a ser mais negativas e cobram mais alegria e mais cor para o povo se alegrar e refletir. Quase todos afirmaram não gostar da parte do jornal que fala de violência.

Os alunos deram sugestões para melhorar a qualidade dos jornais, como por exemplo, publicar mais notícias sobre problemas sociais e ambientais como poluição, desmatamento e aquecimento global, destacando a importância do jornal em contribuir com informações que tragam soluções para os problemas sinalizados. Eles acreditam que essa é uma maneira de conscientizar as pessoas e possibilitar que elas contribuam para melhorar a situação do lugar onde vivem.

## 3. HÁBITOS DE LEITURA/ 4. HÁBITOS DA LEITURA DE JORNAL

A maioria dos alunos afirmou gostar de ler e alguns têm influência dos pais. Muitos lêem obras de escritores como Machado de Assis, Pedro Bandeira e Luís Fernando Veríssimo. Eles gostam de ler livros com narrativas de guerra/aventura e comédia, gibis, revistas de games e para adolescentes.

Ao serem questionados sobre seus hábitos de leitura, uma estudante disse que buscava mais a internet como fonte de informações do que os livros. A maioria afirmou gostar de livros com temática jovem e ler mais livros do que jornais. Porém, a maioria concordou que o PJE estimula a leitura de jornais e também de outros meios como livros, internet, revistas e gibis.

De acordo com um aluno do Rio de Janeiro, o jornal ajuda as pessoas a desenvolverem o senso crítico, porque mostra muitos lados de uma história e o que várias pessoas pensam. Alguns alunos lêem jornal também porque muitos assuntos estão contidos nas provas. “Na escola leio o jornal por conta dos trabalhos desenvolvidos,” disse uma aluna de Pernambuco.

Em geral, é possível afirmar que o uso dos jornais em sala de aula estimula os alunos a lerem mais jornais. “Depois que chegou o jornal na escola, muita gente lê na hora do intervalo”, lembrou uma aluna de Pernambuco. Outro ponto importante é que o PJE mudou a maneira com a qual os jovens enxergavam o jornal: “Todo mundo da sala achava que ler jornal era chato, mas com esse incentivo lemos mais”, afirmou outra estudante.

Antes do PJE muitos alunos nunca tinham percebido o jornal como um meio instrutivo. Como disse uma aluna: “eu mesma, só lia a parte das novelas”. De acordo com um aluno do Rio de Janeiro, “a gente não arranjava motivo pra ler jornal, mas o projeto acabou estimulando”. Como mencionado anteriormente, os familiares também passaram a se interessar mais pelos jornais depois que os alunos começaram a participar do Programa.

### O que os alunos mais gostam no jornal

Os principais temas abordados pelas crianças abrangem as áreas de entretenimento (afirmam que gostam de ler os suplementos semanais sobre televisão), e conteúdos direcionados à sua faixa etária, como suplementos infantis e para adolescentes. As crianças destacaram as charges, resumo de novelas, horóscopos e esportes, como as partes mais lidas do jornal.

Um aluno de Ceará destacou que gosta das charges: “É uma crítica diferente e é necessário que se esteja atualizado para entendê-la”. Além disso, os alunos gostam de ler os textos feitos por eles próprios (publicados no jornal). Gostam de matérias para o público jovem com temas como meio ambiente, política, notícias do domingo, do mundo e novelas. “Assim a gente se diverte e aprende”, disse uma aluna de Pernambuco.

Porém, eles não gostam muito de folhear o jornal, por causa do tamanho e afirmam que não gostam de ter as mãos manchadas pela sua tinta. O que eles menos gostam nos jornais é do espaço que é dado para as notícias que mostram crimes e violência urbana sem apresentar soluções para o problema. Além disso, sentem dificuldades de entender o vocabulário utilizado.

## Sugestões para os jornais

Os alunos deram várias sugestões para facilitar a leitura do jornal. Eles demandam que a linguagem seja mais jovem e entendida por eles. “A que os jornais usam é muito formal”, diz uma aluna de Santa Catarina. Além disso, sugerem que haja um glossário com palavras-chave e índice para ajudar na busca por matérias. Também querem ver mais textos produzidos por eles no jornal. Publicar textos de escritores da mesma faixa etária também é um ponto que aumentaria a vontade de ler os jornais.

De acordo com os depoimentos, poderia haver um jornal voltado mais para o público adulto e outro para o público jovem, contendo matérias mais interessantes. Eles sugerem também um espaço especial para os jovens, onde eles pudessem dar sugestões e tirar dúvidas. Os depoimentos são unânimes na constatação de que se os jovens pudessem participar mais do jornal, dando suas opiniões e produzindo matérias, eles seriam estimulados a ler mais. Também foi sugerido que a parte de esporte trate de outros jogos além do Futebol.

Segundo os alunos, os jornais deveriam fazer as seguintes ações para aumentar sua vontade de lê-los: trazer mais informações sobre jovens e educação e evitar usar palavras complicadas (ou colocar um espaço com os seus significados).

De acordo com estudantes de Brasília, “o jornal tinha que ser mais explicativo; deveria ter mais fotos e figuras, para ser mais fácil entender e, além de ter coisas sérias, deveria ter mais desenhos e curiosidades para animar mais o povo”.

Além disso, os estudantes destacaram a importância de se ter notícias que tenham mais a ver com seu cotidiano. De acordo com as meninas, o jornal deveria falar mais sobre moda e assuntos do meio ambiente com soluções, e também sobre ações sociais como o problema do lixo e do aquecimento global, conscientizando a população e principalmente os jovens. “O jornal deveria evitar notícias de morte e de violência e poderia abordar mais assuntos sobre os problemas na gravidez e suas soluções”, ressalta uma aluna.

Sugeriu-se ainda que a biblioteca da escola desse uma premiação para o melhor leitor, inclusive com certificado; união dos alunos para darem sugestões às escolas; mural de jornal feito pelos alunos e com seus textos e hemeroteca. Se não tiver biblioteca na escola, criar um cantinho da leitura para as pessoas lerem jornal e, se tiver biblioteca, aumentar o número de livros e jornais. Os estudantes também sugeriram fazer rodas de leitura que buscassem a opinião e a análise dos jornais, feitas por eles próprios.

Os alunos afirmaram ainda que gostariam de um jornal menor (inclusive no tamanho), mais resumido e com mais notícias sobre sua cidade. Muitos querem dos jornais a publicação de matérias sobre participação e cidadania. De acordo com eles, “deveria haver um programa de conscientização da comunidade”, relatando problemas de trânsito, de assalto, para que os governantes possam melhorar a situação da cidade, além de mais informações sobre o que acontece no planeta.

## 5. FONTES DE INFORMAÇÃO

Quase todos os alunos entrevistados afirmaram ter acesso à televisão e rádio nas suas casas. Na escola, as bibliotecas possuem revistas e contam com laboratório de informática, onde podem acessar a internet como fonte de pesquisa.

Em geral, os alunos foram bastante críticos com relação aos meios de comunicação. De acordo com um aluno de Santa Catarina: “Na TV, às vezes, passa umas coisas erradas que não são confiáveis”. Porém, destacaram o papel do jornal: “No jornal há mais conteúdo. O jornal é mais completo”. Além disso, consideram mais fácil ter acesso ao conteúdo do jornal: “A TV tem horário pra passar a notícia, o jornal fica o dia todo com a gente e a gente leva a hora que quer”.

Muitos estudantes gostam de ler as matérias na internet por vários motivos. Um deles é porque é atualizado todo dia. De acordo com um aluno: “No dia pode ter acontecido alguma coisa e isso não foi colocado no jornal”. Além disso, destacaram que na Internet as informações chegam mais rápido, e que podem fazer pesquisas de diversos assuntos.

Porém, eles reconhecem que as informações na Internet nem sempre são confiáveis: “Às vezes a gente vai ver na internet e, além de ser mentira, não está atualizado; e no jornal a gente fica sabendo exatamente o que está acontecendo”, disse um aluno de São Paulo. Um estudante de Brasília destacou: “Tem gente que usa internet de forma errada, vendo coisas feias”. Alguns foram além: “Na internet tem muita coisa ruim, tem gente que usa internet até pra desviar dinheiro”. Também destacaram que a internet pode desviar a atenção dos estudos: “Ninguém entra na Internet só pra ver notícia e aí acaba havendo uma distração com Orkut, MSN”.

De acordo com alguns estudantes, o jornal é mais lido “porque tem notícia sempre”. O jornal supre a falta de tempo para os outros meios que requerem uma atenção imediata e que, na maioria das vezes, são instantâneos, rápidos demais.

## 6. BENEFÍCIOS DO ACESSO À INFORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Os estudantes demonstram ter noção do que é cidadania e de como o jornal poderia ajudar as pessoas a serem mais cidadãs. Entre as ações citadas estão uma maior conscientização da população e o estímulo à redução do preconceito.

A maioria dos alunos associa o conceito de cidadania à participação social e comunitária. Eles sabem que um cidadão conhece seus direitos e deveres (Direito a educação, dever de ir à aula...). Algumas definições de cidadania dadas por ele foram: "Poder ser registrado e ter documentos"; "Ser incluso na sociedade"; "Exercer direitos e deveres"; "Dever de construir o país, trabalhar por seu desenvolvimento"; "Para se sentir mais cidadão, deveria ter um programa de alfabetização"; "Cidadão é uma pessoa que não faz corrupção... que faz o bem"; "Uma pessoa que ajuda o outro" e "Não ficar com preconceito".

Ao falarem sobre o que é cidadania, as crianças citaram o respeito ao patrimônio, tornar o Brasil um país melhor, deixar o preconceito de lado, justiça social para todos, além de terem discutido bastante a questão do preconceito racial e do quanto os negros sofrem. Eles consideram também que, às vezes, o jornal exagera na divulgação de algum fato, como o caso Isabela Nardoni que, segundo eles, só teve tanto apelo porque os personagens envolvidos eram de família rica. De acordo com os estudantes, há muitas crianças pobres morrendo por motivos semelhantes, das quais não se toma conhecimento.

### Leitura do jornal e cidadania

Em relação ao que o jornal poderia fazer para se sentirem mais cidadãs, as crianças foram unânimes em dizer que é preciso dar mais voz às pessoas carentes e mostrar coisas boas que acontecem nas comunidades, porque se mostra mais o lado ruim das coisas e os jornalistas escutam mais a polícia que a comunidade. "O jornal tem que mostrar mais os dois lados", afirma um aluno do Rio de Janeiro. De acordo com os alunos, estar atualizado faz as pessoas entenderem a sua realidade e participar mais dos assuntos importantes do dia-dia.

De acordo com alguns estudantes, os jornais deveriam visar à alfabetização de jovens e adultos, já que é um veículo de comunicação que envolve a leitura de palavras. E também trabalhar mais matérias relacionadas com os direitos e deveres da população em geral, pois, segundo eles, ainda há muita gente que não conhece.

## Ampliação do Programa para todo o Brasil

Em geral, ficou evidente a necessidade de se ampliar o PJE. Os alunos consideram essencial que ele vá para todas as escolas. Segundo um estudante de Pernambuco, “é importante ter em todas as escolas e estados”. Uma aluna do Pará disse que, ao participar do PJE, se sente privilegiada, pois é importante pelo acesso à leitura do jornal e por adquirir mais conhecimentos.

Os estudantes acham o papel do programa importante, devido às oportunidades de desenvolver atividades e trabalhos que incentivassem à leitura. “Ajuda a alfabetizar o país inteiro”, disse uma aluna do Pernambuco. Outro aluno afirmou que, antes de mais nada, tem que haver o incentivo à leitura, porque não adianta nada o jornal escrever coisas boas se ninguém o lê. Os estudantes disseram também que os pais devem estimular mais seus filhos a lerem jornal e ensinarem seus filhos a lerem jornal.

Todos os alunos concordam que o projeto em outras escolas poderia tornar as aulas mais interessantes, pois com mais instituições participando do projeto, os jovens poderiam trocar experiências entre si, promover encontros.



#### • CONCLUSÃO DOS GFS DE ESTUDANTES

Os alunos gostam do jornal e têm clara noção da sua importância como meio de aquisição de informações que podem melhorar suas comunidades. Em geral, possuem um nível bom de argumentação, assim como de informação. Dão uma série de dicas para aproximar o jornal dos jovens leitores e das comunidades mais pobres, inclusive com sugestões de linguagem informal e mais cores. Também percebem que as notícias do jornal tendem a ser negativas, e cobram mais alegria e soluções. Eles querem um jornal que explique melhor as coisas e que utilize uma linguagem mais acessível.

Para os estudantes entrevistados o PJE é um programa de sucesso, que tem melhorado sua capacidade de se expressar e tem ajudado no desempenho escolar, além de ter modificado seus hábitos de leitura. Eles são a favor de ampliar o Programa para todas as escolas do Brasil e cobram continuidade das atividades.

Ainda de acordo com esse público, o PJE aumenta o interesse pela leitura e o aprendizado e integra mais turmas nas escolas. Os professores ficam bastante envolvidos e se esforçam cada vez mais para o aprendizado dos alunos. Eles dizem que o PJE é “nota 10”.

# 3 ANÁLISE DOS GRUPOS FOCAIS

(PROFESSORES)

## 1. Percepção de atividades de incentivo à leitura de jornais nas escolas e ambientes educativos

### Perfil dos Professores e Atividades Realizadas

Em geral, os educadores que mais utilizam o jornal na sala de aula são os professores de Português e Ciências. Com menos frequência o jornal também é utilizado nas aulas de História, Geografia, Matemática, Inglês e Artes. A maioria dos professores que trabalham com o jornal na sala de aula são mulheres e trabalham com encaixes, apesar de preferirem utilizar jornais do dia.

Os professores são bastante criativos no desenvolvimento das atividades. Eles trabalham com charges; leitura de imagens; interpretação de textos; produção de textos dos alunos a partir da análise das imagens; comparação dos textos dos alunos com a matéria original; análise da “neutralidade” em relação às notícias; visita a sites em que existem as manchetes de jornais do mundo todo; trabalhos temáticos a partir de manchetes que os alunos criam e comparação do tempo passado e presente a partir dos títulos das matérias, entre outras. Em alguns casos, os professores procuram relacionar o jornal com a TV e usar cadernos temáticos, como os de meio ambiente.

As atividades, geralmente, são realizadas em grupo e têm como resultado produtos de comunicação como fanzines, jornais murais, hemeroteca, desenhos, publicações, rádio recreio e jornal interno. O jornal também é utilizado para refletir sobre a arte e para criar objetos por meio da reciclagem e trabalhos manuais.

Em muitos casos, o jornal serve como suporte interdisciplinar e alguns professores desenvolvem trabalhos específicos com crianças com necessidades especiais.

Nem todos os professores trabalham com o jornal diariamente. Porém, muitos disseram que procuram levar o jornal para a aula todos os dias para ler pelo menos a primeira página e as principais manchetes.

Em geral, o jornal é utilizado na sala de aula para refletir sobre problemas cotidianos e aproximar os acontecimentos ao dia a dia do aluno. Em outros casos, se faz a leitura sobre a própria produção da notícia, com uma análise crítica sobre sensacionalismo, exagero e preconceito nos textos (quando ocorrem).

Uma professora de Santa Catarina costuma transformar as notícias trágicas em obras expressionistas. Também se faz uma leitura dos diversos pontos de vista dos jornalistas, por meio de atividades de comparação entre jornais. Outra educadora tenta despertar o interesse dos alunos por temas mais “densos”, de forma lúdica: “Trabalho com charges em sala de aula, e isso desperta o interesse pela política”.

Um comentário interessante de uma professora diz respeito às preferências dos alunos: “No início eles iam direto para esportes e crônicas. Hoje eles já vão além de suas preferências, já começam a explorar outras editorias, outras páginas”. “Utilizo os artigos de opinião com os alunos e percebo que os alunos estão mais críticos”, afirma outra educadora.

Segundo os professores, o jornal ajuda a despertar uma sensibilidade social e a consciência ecológica em seus alunos. Geralmente eles procuram incentivar os alunos a buscarem e compartilharem entre si as notícias que acham mais interessantes. Isso pode ser feito na sala de aula, com os jornais distribuídos no dia ou os alunos levam o jornal de casa, para mostrar aos professores e colegas o que destacaram.

Um dos primeiros desafios que os professores enfrentam é fazer com que os alunos conheçam o jornal e passem a gostar dele. No Pará, por exemplo, uma professora relatou que devido o foco do jornal em assuntos de violência e o interesse dos alunos nesses temas, algumas turmas começaram a trabalhar com a parte policial do jornal, discutindo sobre fatos no Brasil e no mundo, como por exemplo, a problemática das drogas na juventude. Depois foram trabalhando com outras editorias.

### **Benefícios do Programa**

De acordo com a maioria dos professores, o PJE melhora a qualidade das aulas e o desempenho dos alunos, além de elevar sua

auto-estima, pois eles passam a ter mais acesso a informações e até textos publicados. Com acesso ao jornal, o aluno adquire uma visão crítica e se motiva a ler mais, levando o jornal para casa a fim de discutir as notícias.

Uma das professoras que trabalha com alunos com necessidades especiais (síndrome de Down, autismo, surdez) explica que o jornal é um meio de comunicação que alcança seus alunos de forma a deixá-los mais atentos. Para ela, trabalhar com o jornal é uma forma de inclusão dos alunos na sociedade.

Para a maioria dos professores entrevistados, o jornal na sala de aula é uma ferramenta “poderosa”. Seu uso possibilita a realização de atividades interdisciplinares, promovendo a reflexão sobre questões do cotidiano e o impacto de acontecimentos na vida de cada um. Muitos professores consideram o jornal “vital”, ou seja, parte integrante de sua disciplina. “Os alunos gostam das aulas com jornal porque são diferenciadas”, afirmou uma educadora. De acordo com uma professora do Pará, a leitura do jornal é a primeira coisa que os alunos pedem quando ela chega à escola.

Em todos os grupos focais os professores afirmaram que o programa gera benefícios diretos na participação e nos resultados dos alunos na sala de aula. Em relação às melhorias no desempenho dos alunos após o início dos programas, as mais destacadas foram: desempenho acadêmico, visão crítica da realidade, interpretação, contextualização, produção textual e maior reflexão dos fatos cotidianos dentro das famílias, a partir do que discutem na sala de aula.

Além disso, de acordo com os professores, a leitura do jornal promove contato com a cultura geral, inclusão e socialização de crianças com necessidades especiais. Além de ajudar na alfabetização.

O Programa também facilita o acesso ao jornal, pois muitos alunos não têm acesso aos meios de comunicação impressos fora da escola. De acordo com uma professora de Santa Catarina “o primeiro contato que os alunos vão ter com jornal é justamente na escola”.

Os educadores também destacaram que os hábitos de leitura das famílias dos alunos são pouco variados em relação aos filhos e que, alguns pais, consideravam o livro didático como único material educacional legítimo. Porém, ao longo das aulas, os alunos se tornam multiplicadores de informação e acabam estimulando os pais a lerem jornais também. Em muitos casos, um hábito pouco difundido entre a maioria das famílias. Uma professora destacou que o trabalho que faz com textos de opiniões em sala, encaminha

também para os pais.

O jornal tem trazido benefícios também no comportamento dos alunos dentro da sala de aula. De acordo com uma professora: “No começo os alunos se sujam, deixam a sala uma bagunça... dá trabalho. Com o tempo eles vão aprendendo a manusear o jornal e a trabalhar com ele de forma organizada. Além disso, adoram fazer a hemeroteca e vão se tornando cada vez mais críticos. Eles passam a querer ler vários jornais também, além daquele, para comparar as notícias”. Ou seja, na medida em que o aluno consegue dominar a leitura, os professores observam uma melhoria da atenção na sala de aula, o que facilita o trabalho em equipe e o desenvolvimento de projetos.

Alguns professores relataram que os alunos que tinham problemas de socialização, passaram a interagir mais com os colegas e que, por meio da leitura, conseguiam argumentar e dar soluções para problemas sociais. Um professor do Rio de Janeiro destacou a mudança de comportamento dos alunos, especialmente os de 5ª a 8ª série, dizendo que “eles ficam menos rebeldes, deixam de estar na escola só por estar e se tornam mais disciplinados, concentrados”.

De acordo com outra professora, o trabalho com o jornal melhora a auto-estima dos alunos, especialmente quando os veículos publicam suas produções (desenhos e textos). “O jornal tira o aluno do anonimato a partir do conhecimento que ele adquire”. Além disso, quando os alunos percebem que o jornal é acessível, se sentem importantes, têm orgulho por serem pessoas bem informadas na comunidade escolar.

Outro benefício direto que os professores percebem é a melhoria na expressão verbal e escrita dos alunos, que passam a ter mais destaque em avaliações e concursos como ENEM e vestibular. De acordo com um relato: “Uma aluna minha melhorou muito sua produção textual depois que comecei a usar o jornal na sala de aula e conseguiu passar na USP”.

Segundo os educadores, os alunos têm participado mais das aulas, que estão mais dinâmicas e divertidas. De acordo com uma professora de Santa Catarina, “o jornal se torna uma ferramenta de “auto-capacitação”; desenvolve o senso crítico e, além disso, é um suporte para recortes, artesanato e pintura”.

Entre as contribuições que o jornal oferece às práticas pedagógicas e cumprimento das diretrizes curriculares os professores destacam a leitura; o raciocínio; a codificação da leitura; a compreensão e a interpretação.

O trabalho com o jornal também facilita a discussão de questões

sociais e ambientais. Em todos os estados foi observado algum tipo de trabalho específico sobre a responsabilidade sócio-ambiental, geralmente por meio de notícias de degradação do meio ambiente: “Estamos plantando uma sementinha para as crianças terem mais cuidado (com o lugar em que vivem)”, diz uma professora de Santa Catarina.

Vários relatos destacaram a mudança positiva nos hábitos de leitura dos alunos. Na maioria dos grupos, os cadernos de esporte e policial estavam em evidência. Pouco a pouco, porém, os trabalhos com jornal vão despertando nos alunos o interesse por outros assuntos. “Eles continuam gostando dos mesmos cadernos, mas aprenderam a ler outros”, destacou uma educadora.

### **Dificuldades e Sugestões para melhorar os impactos do Programa**

De acordo com os professores o ideal seria que cada educador tivesse o seu jornal. Além disso, destacam que nem sempre há exemplares suficientes para todos os alunos e existem escolas que não recebem o jornal todos os dias. “Causa insatisfação trabalhar com o que já passou. Não que seja impossível, ruim, mas não é a mesma coisa. E os alunos já cobram quando não temos jornal na aula”, afirma uma educadora se referindo ao trabalho com jornais de enalhe.

Outro desafio destacado é que, muitas vezes, são os próprios professores que tomam iniciativa de realizar o projeto dentro das escolas, pois as atividades nem sempre recebem acompanhamento constante por parte da direção. Nesses casos, os educadores trabalham com os jornais usando sua criatividade e os meios dos quais dispõem.

A frequência de encontros entre professores e coordenação dos programas varia muito e alguns não chegam a ter um calendário de encontros mas, de acordo com os professores, em geral, os coordenadores estão abertos a darem sugestões ou tirar suas dúvidas.

Segundo a maioria dos relatos, apesar de todos os benefícios em utilizar o jornal na sala de aula como fonte de informação, ainda falta a muitas escolas saber como trabalhar com o jornal. Muitos professores não têm idéia de como ele pode ser usado. É importante a capacitação oferecida pelos jornais e o apoio das secretarias de Educação para que o educador saia da sala de aula para fazer os cursos, participe dos encontros e trocas de experiências.

Muitas professoras relataram que tiveram dificuldade em começar

a trabalhar com o jornal na sala de aula. Uma delas contou que, no início não sabia muito bem como se organizar com o jornal, fazendo um trabalho intuitivo. Porém, com a programação anual de cursos e oficinas que o programa oferece, ficou mais fácil a sua organização.

Ou seja, os educadores destacaram a necessidade da orientação pedagógica para trabalhar com os jornais na sala de aula e que eles estão dispostos a fazer cursos de capacitação.

Uma professora disse que é essencial o educador ter formação para usar os recursos que dispõe. “Nós não tivemos uma formação para trabalhar com jornal na sala de aula, por isso, pecamos muitas vezes em não saber como usar o jornal, que é uma ferramenta tão importante e geradora de resultados”. Outra professora concorda e diz: “professor capacitado e formado, gera um aluno melhor”.

Segundo os educadores, o Programa não atende apenas alunos, mas também professores e coordenadores. Por isso, é necessário poder contar com pessoas da área de comunicação para atuarem com os professores, assim, o programa flui com muito mais eficiência.

Os professores sugeriram encontros com os profissionais dos jornais para entender as diferenças e particularidades de cada organização. Sugeriram também encontros entre professores para trocar experiências. Outra idéia foi a divulgação das atividades educativas nos jornais.

Eles também destacaram a importância de se formar leitores críticos e de se analisar os diferentes tipos de discursos, comparando matérias e jornais. Ressaltam ainda a importância de se trabalhar com mais de um jornal, para que os alunos possam fazer as comparações entre textos, identificarem fontes das matérias, públicos aos quais elas se destinam.

De acordo com os educadores, o jornal precisa trabalhar mais com o lúdico e deve ser mais acessível às populações carentes, porque não é que as pessoas não queiram ou não tenham interesse em ler, elas só não têm acesso.

De forma geral, as sugestões dos educadores foram:

- Incluir mais de um jornal por estado no programa;
- Ter continuidade.
- Ter o jornal todos os dias na escola;
- Oferecer capacitação contínua para uso do jornal e para mais de uma pessoa da escola, de preferência, os professores.
- Tornar a atividade uma política pública que envolva a participação da Prefeitura, da Escola e do Jornal;

- Promover interação entre os professores capacitados para troca de experiências, inclusive de outros estados;
- Acompanhamento e incentivo aos professores capacitados por parte dos coordenadores dos projetos.
- Sistematização das experiências/atividades por parte dos programas e das escolas, com acompanhamento e avaliação de resultados;
- Portal para socializar as ações dos professores.
- Existência de uma pessoa dentro de cada jornal para receber as dúvidas dos alunos e orientarem-nos a criarem seu próprio jornal.

De acordo com os relatos, fica evidente que o Programa sendo bem estruturado facilita o planejamento das atividades pedagógicas. Os professores da escola sabiam desde o início do ano o período em que haveria concursos, premiações e treinamentos. Eles também destacam a necessidade de mais troca entre as escolas e mais visibilidade do programa em cada estado.

## 2. Percepção da utilidade de diversos meios de comunicação

### Pontos a melhorar nos Jornais

Um ponto que as professoras criticam com relação aos jornais é o seu tamanho standard, que dificulta o manuseio em sala de aula. Também questionam o tamanho dos textos e as matérias mais densas, além da tinta que solta e deixa as mãos dos alunos sujas. Uma professora comentou que facilita o trabalho quando um jornal publica textos didáticos, com usos de imagens, quadrinhos e fotos coloridas: "O jornal poderia investir mais em cadernos para adolescentes, em textos mais enxutos e mais cor..." Os professores também criticam quando há subjetividade nos jornais e pedem mais imparcialidade.

### Pontos Positivos dos Jornais

Em relação a pontos positivos, os professores destacaram o uso de cores e de imagens, a interdisciplinaridade que o jornal permite, a atualização constante, os textos dos alunos publicados em suplementos, o fato do jornal conseguir abranger a família toda quando os alunos o levam pra casa, o estímulo à leitura - não só dos alunos, mas da família e dos amigos -, e a riqueza de informações que ele proporciona.

Os educadores destacaram que uma forma de conquistar mais leitores é publicar no jornal os textos dos alunos, da escola, e dos professores. Eles também elogiaram a realização de projetos especiais como, por exemplo, “repórter ou jornalista por um dia”, durante o qual os alunos escolhem tema, fotografam, escrevem e depois as melhores matérias são publicadas no jornal. Uma professora disse que, nessas ocasiões, toda a escola se mobiliza e as famílias compram os jornais para guardarem, mesmo as mais pobres.

Todos os professores concordam que o jornal (e sua leitura diária) é importante para a sua vida pessoal e profissional. E ressaltaram que o hábito de leitura se multiplica também na escola: “Os professores agora, nos intervalos, lêem em volta da mesa”, destaca um educador.

### 3. Hábitos de leitura / 4. Hábitos de leitura de jornal

#### Leitura em geral e de Jornal

De acordo com os professores o jornal proporciona conhecimento dos fatores que causam impacto da sociedade, tanto em níveis nacionais como internacionais. No entanto, em alguns grupos focais os professores consideram a TV o meio de comunicação mais importante, por atingir um número grande de pessoas sem distinção de classe social.

Eles também concordam que quanto mais o professor lê jornal, mais facilidade tem em trabalhar com ele em sala de aula. Alguns possuem assinatura independentemente do programa. Os professores, assim como os alunos, têm acesso a outros meios como internet, TV e rádio, e procuram realizar trabalhos com os alunos utilizando os diversos meios.

A maioria dos professores, em todos os estados onde houve grupos focais, admite ter o hábito de leitura e se declara leitor regular de publicações em geral, seja de jornais, passando por romances até revistas e periódicos de grande circulação e leituras técnicas da área em que atuam. Um educador do Pará afirma que a leitura é essencial para os trabalhos desenvolvidos em sala de aula: “Não adianta falar em política se eu não tenho uma política para fazer com que o aluno tenha interesse pela leitura”.

Uma educadora de São Paulo expõe que a necessidade de atuar em sala de aula a fez incorporar a leitura de partes do Jornal que não lia antes do PJE: “Eu sempre gostei de ler. Eu já lia o jornal. Mas cá para nós... tinha alguns cadernos que eu pulava: economia,

política. Hoje não. Eu leio tudo”. Outra educadora destaca que após integrar-se ao PJE sentiu melhoria na sua leitura de jornais e também de livros. Um educador do Ceará também confirma que melhorou sua prática de leitura depois de participar do Programa: “A partir do trabalho com o jornal... eu comecei a trabalhar a questão da leitura”.

### **Influência no Ambiente Familiar**

Os professores também ressaltaram que o gosto pela leitura deles e dos alunos pode se refletir no ambiente familiar e influenciar pessoas próximas. Como afirma uma educadora paulista: “como a família não tem recurso para assinar o jornal, o aluno acaba levando o jornal para casa. Os pais se interessam mais, se integram com a notícia e criam o hábito de leitura também”. Outra educadora aponta que com o hábito da leitura de jornal os alunos passaram a perceber melhor a qualidade dos textos (quando o jornalista usa a forma culta; quando o texto tem palavras incorretas; quando falta o outro lado da história) e ainda das fotos.

A leitura do jornal não é fácil para alguns educadores, como uma professora do Pará afirma. Mas ela destaca por outro lado que essa leitura pode fomentar maior dinamismo e facilidade para outras leituras: “Um leitor de jornal, lê qualquer coisa. Porque a leitura do jornal é uma leitura complicada. Então se o aluno conseguir ler o jornal, pelo simples prazer de ler, ele vai ser um leitor fantástico”.

## **5. Fontes de informação**

### **Acesso, mas nem tanto**

De forma geral, os professores afirmam que têm acesso a outras fontes de informação. Porém, a falta de recursos financeiros, especialmente dos educadores da Rede Pública, prejudica o acesso regular à internet, por exemplo. Especialmente nas escolas públicas do interior, onde a disponibilidade é ainda mais restrita. Todos consideram essencial ter a oportunidade de utilização de outras mídias, seja por parte dos educadores, seja por parte dos alunos.

## **6. Benefícios do acesso à informação para o exercício**

## da cidadania

Quando perguntados sobre os impactos do uso dos jornais nas avaliações nacionais e internacionais de educação (como PISA e SAEB), os professores foram unânimes em dizer que o impacto seria muito grande, e que os índices seriam mais elevados, tendo em vista os resultados que conseguem aferir nas suas escolas e em seus alunos e que seriam ampliados em larga escala.

Uma das professoras chegou a dizer que se o Estado investisse mais em jornais que em livros didáticos, o aproveitamento seria maior, porque nem sempre os livros que chegam são os que os professores querem, e que os jornais acabam provocando uma reflexão maior e um maior envolvimento da turma. Para outra, de fácil didática e acesso, o jornal serve como apoio ao livro didático, porém sem substituí-lo.

Um tópico que também foi debatido nos grupos focais foi a inclusão, considerada um “nó” para os professores. Uma das educadoras afirmou que a partir do trabalho com jornal (fotos, debates, atividades...) conseguiu fazer com que um aluno especial, que não lia na 5ª série, conseguisse, aos poucos, falar tudo que estava acontecendo e se interessando mais pela leitura.

Os resultados do uso do jornal na sala de aula também foram exaltados por uma educadora que afirmou que sua escola ficou em primeiro lugar no Saresp, avaliação educacional de São Paulo e no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), em 2007. E ela afirmou que isso só aconteceu porque os alunos lêem muito e têm acesso ao jornal, que ajudou bastante nesse processo.

Outra professora afirmou que as avaliações de leitura são sempre boas na escola e ela atribuiu os resultados ao uso do jornal nas turmas avaliadas e que já vinham trabalhando com o veículo, porque “é uma melhora gradativa”. Outra educadora relatou que no Ranking das Escolas do Ceará, ela ficou em 2º lugar pelo trabalho desenvolvido com esse projeto. Além disso, “os alunos se interessam muito mais pelas disciplinas que são trabalhadas a partir do jornal. O nível deles tem melhorado. Há estatísticas que comprovam esses resultados, nas provas do Enem e Vestibular”.

As professoras afirmam em unanimidade que fazer parte de um Programa de Jornal e Educação as tornou melhores leitoras. Após participar do Programa, além de assinarem jornais, passaram a ler mais e procuram entender melhor as notícias, porque sabem que os alunos podem perguntar e elas precisam estar preparadas.

Até problemas de discriminação e baixa auto-estima diminuem,

porque como os alunos passam a ser mais críticos, são contra essas atitudes discriminatórias e debatem sobre elas. Alunos passam a argumentar melhor, conhecer melhor seus direitos e deveres.

### Educação e políticas públicas

O uso de mídia nas escolas como política pública na educação é uma proposta bem vinda pela maioria dos professores. Porém, eles destacam que é preciso que o próprio PJE esteja bem estruturado e amparado tanto pelos professores quanto pelos jornais.

Muitos professores afirmaram que gostariam que o uso de mídias nas escolas fosse tratado como política pública, no sentido do governo discutir e estimular uma educação para e pela mídia. Nesse caso, alguns professores sinalizaram que seria importante que houvesse entre os jornais uma ótica/ética padrão na comunicação das informações. Isso porque “para ser adotado nas escolas, o conteúdo tem que se adequar aos valores das escolas”.

De acordo com alguns professores, o PJE devia ser uma política pública para se expandir pelo Brasil e deveria “trabalhar juntamente com os governos, pois havendo uma parceria, o projeto poderia ser regulamentado e teria mais fácil penetração nas cidades”. Todos os professores concordam que o jornal é uma ferramenta de apoio às aulas diárias.

#### • Conclusões dos GFs de Professores

Em todos os grupos, os professores listaram benefícios semelhantes do uso do jornal: alunos descobrem leituras além do livro didático; aumento do interesse pela leitura em geral; mudança de postura diante da vida; uso para pesquisa; democratização da informação; apoio a projetos como jornal mural e rádio-escola; criação de jornal dos alunos; trabalho com temas como Justiça Social, Valores do presente, do passado e do futuro e comparação através das notícias do jornal, além da leitura crítica do mundo se tornar mais efetiva.

Ficou evidente a necessidade de se ter uma sistematização das metodologias e possibilidades de utilização do jornal na sala de aula. Além disso, que o planejamento (anual) da utilização do jornal, bem como os encontros e oficinas de capacitação com os professores sejam programados no início do ano. Muitos professores comentaram que independentemente do programa, os jornais são usados na sala de aula, mas que fazer parte de um programa estruturado possibilita um planejamento melhor, o acesso mais fácil ao jornal, a participação em oficinas e a troca de experiências.

Segundo os professores, o jornal deve ser usado como instrumento de formação. Eles comentam que, infelizmente, muitos profissionais da educação não sabem sequer as possibilidades que o veículo pode oferecer/proporcionar. Porém, quando o professor começa a trabalhar com jornal, descobre que ele proporciona uma visão interdisciplinar que é extremamente rica, unindo professores em um só projeto.

Há muitos depoimentos que destacam a melhoria da qualidade de vida dos alunos a partir da reflexão sobre a realidade na qual estão inseridos e uma nova postura diante dela. Com o jornal eles também adquirem conhecimento, interagem, se identificam com os fatos e os questionam, discutem, se interessam. Percebem que outras pessoas passam por situações parecidas com as deles e conseguem superar dificuldades, conseguem se colocar no lugar do outro. Isso faz com que sua noção de cidadania se amplie.

Alguns professores falaram que têm usado mais o jornal que o livro didático. Outros que sempre usam os dois, mas que o jornal tem uma linguagem que favorece o uso em várias séries, disciplinas e faixas etárias, sem a dependência do livro didático. Um exemplo interessante citado por um professor é a possibilidade que o jornal oferece de ensinar a ouvir e ser ouvido, a partir do momento em que os alunos contam histórias através de seus textos.

Os educadores foram unânimes em dizer que se o uso do jornal fosse generalizado nas escolas do país, as avaliações nacionais e internacionais - especialmente aquelas voltadas a leitura e interpretação - com certeza seriam melhores, porque o jornal tem características próprias que podem proporcionar o trabalho com escrita, formas de pensamento diversificadas, desenvolvimento da argumentação e discussão sobre questões sociais que normalmente caem em vestibulares e concursos.

Eles defendem uma política pública de educação para e pela mídia e afirmam que se o PJE fosse política pública, o governo poderia enviar jornais para as escolas, fazendo com que as redes públicas passassem a ter uma unidade de linguagem, porque todas trabalhariam com jornal. Além disso, eles percebem que o jornal, por meio do Programa, pode unir o útil ao agradável, ou seja, estimular leitura e escrita, e formar novos leitores para o veículo também.

Uma professora, inclusive, destaca o fato de já existir hoje muitas dissertações e teses sobre o tema e todos esses trabalhos acadêmi-

cos apontarem para uma grande vantagem do uso de mídias e, mais especificamente, de jornais na escola.

Pode-se concluir que o PJE faz a diferença no dia a dia desses professores, seja na sala de aula com os alunos; em casa, com os familiares ou na rua, com amigos e colegas de trabalho. Como disse um dos educadores: “Não saberia mais viver sem usar o jornal”.



## 4 ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

---

JOHN SNOW DO BRASIL - JSB / Brasil  
CNPJ 00.968.820/0001-71  
SRTVN Quadra 701 Conjunto C Número 124 Sala 309  
- Ala B  
Asa Norte, Brasília, DF  
CEP 70710-200  
Tel./Fax: (55-61) 3328 1278

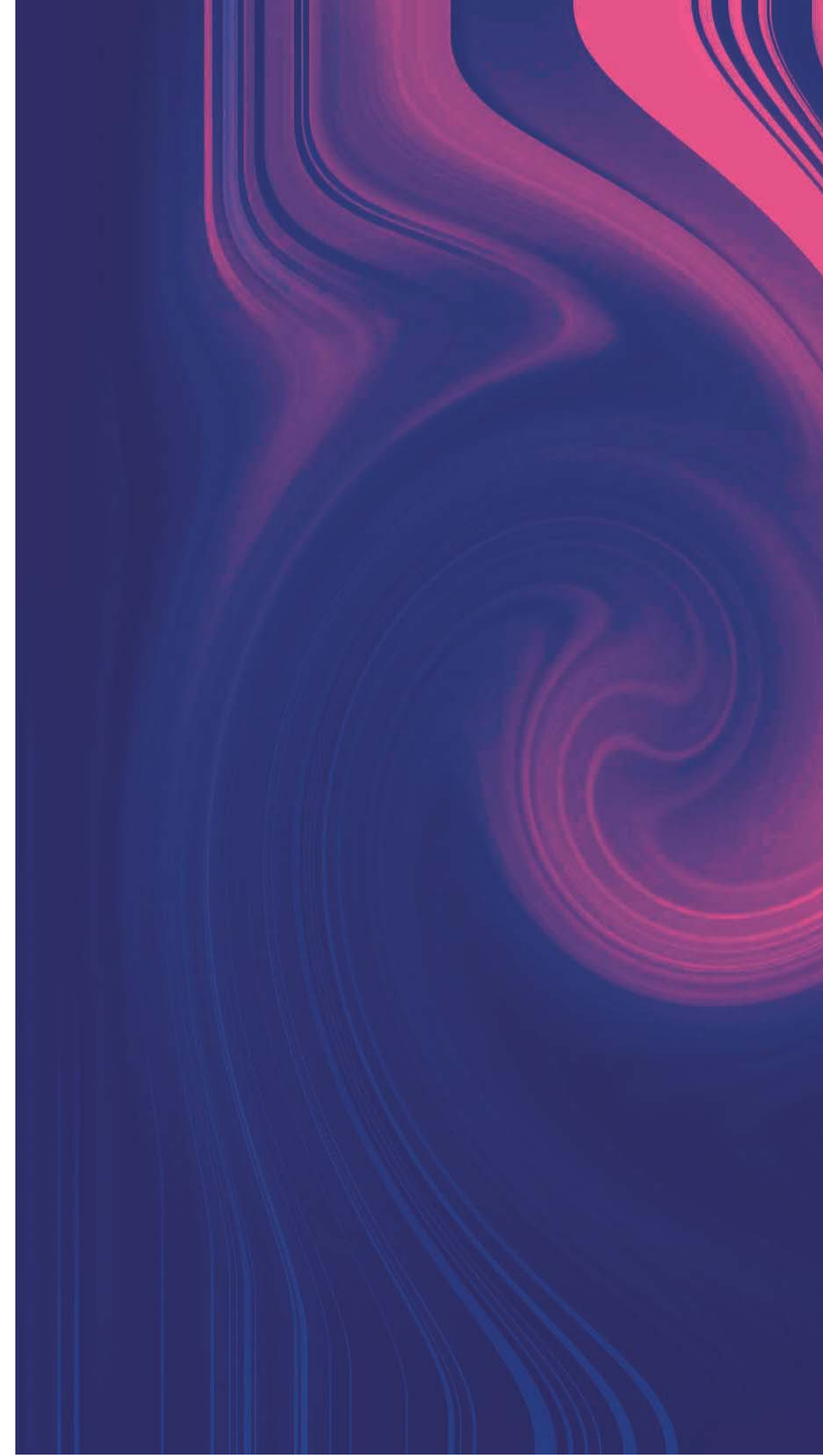
Miguel Fontes  
Diretor  
m.fontes@johnsnow.com.br

Rodrigo Laro  
Avaliação de Impacto Social e Pesquisa  
r.laro@johnsnow.com.br

Mariann Toth  
Responsabilidade e Investimento Social  
m.toth@johnsnow.com.br

Régia Vitória  
Estagiária  
regia@johnsnow.com.br







**ANJ** ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL  
DE JORNAIS  
[www.anj.org.br](http://www.anj.org.br)

